



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br



Relatório do Qualis Periódicos

Área 46:

ENSINO

Coordenador da Área: Marcelo de Carvalho Borba

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Maurivan Güntzel Ramos

Coordenador de Programas Profissionais: Ivanise Maria Rizzatti

2019



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O Qualis periódicos tem por objetivo contribuir para o processo de avaliação dos programas de pós-graduação. A elaboração do Qualis 2019 encontra-se sob a égide de novas influências. Houve mudanças nos estratos de classificação dos periódicos, passando a ser A1 a A4, B1 a B4 e C, conforme proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho (GT) do Qualis Periódico. Essas mudanças originam-se de análise da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação, na forma da Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação, aprovada pelo Conselho Superior da CAPES¹, bem como pela influência do Manifesto de Leiden².

O Qualis Ensino é proposto para harmonizar-se com essas perspectivas ao valorizar critérios que privilegiam elementos de avaliação quantitativa e qualitativa, por meio da consideração de indexadores vinculados a índices bibliométricos quantitativos e critérios de qualidade acadêmica. De acordo com esses documentos, a presença nas bases de dados indexadoras como, por exemplo, Web of Science e Scopus sintetiza tais elementos. O modelo proposto pelo GT CAPES também considera, para as revistas não indexadas nessas duas bases, o índice h5 da base Google Scholar no cálculo do fator de impacto.

Na área de Ensino, essas tendências oficiais foram compatibilizadas com características que refletem e respeitam elementos da cultura acadêmica da Área, como a sua relação com a Educação Básica, as dificuldades de financiamento dos periódicos da Área, o papel das sociedades científicas na estruturação e consolidação de periódicos nas áreas, o compromisso e a valorização de periódicos de acesso aberto livre e gratuito, bem como os esforços crescentes dos editores ao indexar os periódicos em bases de dados que viabilizam e dão visibilidade à produção.

Para a definição dos estratos Qualis, prioritariamente, são valorizados os indexadores as bases de dados. Secundariamente, são valorizados periódicos associados a Sociedades Científicas,

¹https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf

²<http://www.sibi.usp.br/iniciativas/bibliometria-e-indicadores-cientificos/manifesto-leiden/>



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

assim como aqueles que têm livre acesso (*open access*), permitindo a disseminação do conhecimento científico, que conta com forte apoio de financiamento público para o seu desenvolvimento. Em um terceiro nível, é considerado o tempo de publicação e, finalmente, a presença de periódicos em buscadores ou diretório/repositório de periódicos.

Nesse sentido, no Qualis Ensino consideram-se fundamentalmente indexadores relevantes, que possam oferecer informações adequadas para a análise qualitativa e quantitativa em relação à produção em periódico dos programas, no contexto das especificidade e demandas da Área. Em síntese, a Área considera os critérios qualitativos e quantitativos relacionados à presença em bases indexadoras, que incluem Web of Science e Scopus, mas não se restringem a essas bases. Além deles, a Área de Ensino julga importante apoiar-se na indexação por meio do Scielo, por valorizar a ciência em “acesso aberto”, assim como por ser o indexador que conta com forte investimento de dinheiro público brasileiro e de outros países irmãos, principalmente latino-americanos. Nesse sentido, são valorizados periódicos indexados em outras bases internacionais, seguindo as recomendações do manifesto de Leiden, com destaque para a perspectiva da internacionalização que integre países de língua latina.

Nessa lógica, os critérios de avaliação dos periódicos incluem bases exigentes em termos de indicadores bibliométricos, e que se empenham na produção de fatores de impacto, mas não se resumem a esses fatores. A exigência dessas bases está em analisar periodicidade, características da avaliação por pares, conselho editorial, modos de submissão, endogenia, entre outros. Assim, a Área de Ensino entende que o critério central para a estratificação de periódicos na Área é estar vinculado a bases indexadoras, valorizando-se os privados, os públicos ou do terceiro setor.

A aderência à Área é também um fator de análise e classificação dos periódicos. Desse modo, o Qualis Ensino foi concebido para ser utilizado no contexto dessa Área e das “Áreas Irmãs”.

Um Qualis dessa forma atende à cultura da Área de Ensino. Tradicionalmente a Área tem uma forte dispersão em suas referências, dentre outros motivos por publicar também em livros. O impacto da produção de um docente pode se dar muito mais por meio de um livro, com forte impacto na comunidade científica, mas também no conjunto de professores, ou agentes de saúde, por exemplo. O impacto do livro pode ser detectado por uma análise como a realizada pelo Google Acadêmico, que considera períodos mais longos e um impacto em um espectro maior. Esse



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

indexador ou outro pode mostrar que um determinado bem avaliado pela qualidade dos indexadores a ele associado ainda não teve impacto, se for utilizado apenas o fator de impacto nesse indexador ou em outros com JCR e SJR. Assim, entende-se que um Qualis nesses moldes é consistente com a direção de uma avaliação também qualitativa e multidimensional.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Considerando que o GT Qualis Periódico apresentou proposta, deliberada pelo CTC-ES, que cada periódico tenha somente um estrato de Qualis, definido pela área “Mãe”, a seguir são apresentados os critérios para os periódicos em que a Área de Ensino cumpre essa função. Desse modo, não há responsabilidade dessa Área com critérios definidos por outras áreas, nas quais docentes da área de Ensino têm publicado no quadriênio 2017-2020.

2.1 Condições mínimas para a indexação nos estratos A1 a B4

São condições mínimas para a indexação nos estratos A1 a B4:

- Ter aderência à Área de Ensino, caracterizada no escopo do periódico por meio de sua missão, seções, abrangência temática, público alvo, objetivos;
- Possuir uma página na internet, de modo a conter informações sobre o editor responsável ou a comissão editorial, incluindo instituição e contato;
- Incluir na página de internet informações relevantes e necessárias a autores e avaliadores sobre os requisitos para submissão, políticas e critérios de avaliação, direitos de autoria e permissões de reprodução;
 - Incluir histórico de edições e disponibilizar artigos online;
 - Possuir ISSN;
 - Observar normas técnicas editoriais (por exemplo, ABNT ou equivalente);
 - Identificar autores por meio da inclusão dos seus dados de titulação, afiliação institucional e endereço (postal ou eletrônico) para correspondência;
- Publicar artigos que contenham título, resumo e palavras-chave, sendo esses últimos apresentados também em língua estrangeira.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

2.2 Critérios desejáveis que serão valorizados na avaliação dos periódicos

O Qualis Ensino se apoiará nos indexadores, entendendo que eles fazem uma análise que englobam diversos dos critérios abaixo listados. Outros critérios não analisados pelos indexadores estão também listados abaixo.

São critérios desejáveis a serem valorizados na avaliação dos periódicos, que podem ser usados para caracterizar o perfil de cada estrato, para além da presença em bases:

a) Qualidade dos metadados: registrar artigos no sistema DOI; solicitar identificadores persistentes (ex. ORCID) dos autores;

b) Internacionalização: publicar título, resumo e palavras-chave em pelo menos uma língua estrangeira; publicar artigos em língua estrangeira; estimular a participação de autores e avaliadores estrangeiros;

c) Exogenia: possuir conselho editorial com afiliação institucional diversa do ponto de vista regional e institucional; limitar o número de publicações que provenham da mesma instituição à qual o periódico está vinculado; promover a diversidade institucional dos autores;

d) Transparência: divulgar informações sobre a política e a gestão editorial (clareza na apresentação dos critérios de avaliação, listas de avaliadores);

e) Indicadores de impacto e qualidade: estar presente em buscadores; manter controle dos índices bibliométricos; incluir informações sobre fluxo (data da submissão e data da aprovação); zelar pela qualidade gráfica;

f) Ética em pesquisa: possuir política para detecção de plágio; explicitar obrigatoriedade de aprovação de comitê de ética quando a pesquisa envolver seres humanos, atendendo a legislação vigente; possuir periodicidade regular e atualizada;

g) Circulação e público alvo: atingir professores que atuam na área de Ensino, divulgadores de ciência e educadores em espaços formais e não formais; estar disponível em acesso aberto, livre e gratuito na internet.

h) Maturidade do Periódico: considerar o tempo de publicação do periódico;

i) Vinculação a Sociedade Científica: valorizar periódicos científicos vinculados a sociedades científicas.

2.3 Definição dos Estratos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

No quadro a seguir, são apresentados os critérios para definição dos estratos da Área de Ensino. Após o quadro, há um apêndice com definições e exemplos de bases de dados indexadas, indexadores de métricas, indexadores com metadados e buscadores.

Quadro 1 - Critérios para definição do Qualis de periódicos especializados em Ensino

Qualis	Critérios para definição do Qualis de periódicos especializados em Ensino
A1	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, uma das seguintes bases de dados: <i>Web of Science</i> (JCR) ou <i>Scopus</i> (SJR). É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A2	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, duas das seguintes bases de dados/indexadores: Scielo, Educ@, DOAJ, Redalyc, Clase e Iresie. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A3	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, três bases de dados/indexadores, sendo uma delas o Google Acadêmico e duas das seguintes bases: DOAJ, Latindex, Dialnet, ERIH Plus, REDIB. Alternativamente, o periódico pode estar vinculado ao Google Acadêmico e a uma das bases de dados/indexadores, referidos neste estrato, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A4	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, duas bases de dados indexadoras, sendo uma delas o Google Acadêmico e outra dentre as seguintes bases: REDIB, BBe, Index Copernicus, Sumarios.org. Alternativamente, o periódico pode estar em duas bases de dados/indexadores, referidos neste estrato, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
B1	O periódico deve estar vinculado a três indexadores, sendo um deles o Google Acadêmico. Alternativamente, o periódico pode estar em dois indexadores, referidos nos estratos anteriores, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação. Também, terá esse estrato o periódico publicado por Sociedades Científicas, que não atenderem às exigências dos estratos superiores, independentemente do tempo de publicação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

B2	O periódico deve estar vinculado, pelo menos, a dois indexadores. Alternativamente, o periódico pode estar vinculado a uma base de dados/indexador, referidos nos estratos anteriores, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de três anos de publicação.
B3	O periódico deve estar vinculado, pelo menos, a um indexador, e ter no mínimo dois anos de existência e publicação.
B4	O periódico deve estar vinculado, pelo menos, a um buscador ou diretório/repositório de periódicos, e ter no mínimo dois anos de existência e publicação.
C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não sejam indexados, e/ou não atendam aos critérios da Área de Ensino para os estratos de A1 a B4.

Apêndice 1: Indexadores e buscadores

A título de informação aos editores de periódicos acadêmicos, uma vez que é importante conhecer os conceitos e as diferenças entre os indexadores e buscadores:

Bases de dados indexadas: nestas encontramos os textos completos das revistas e as mesmas apresentam métricas diversas em relação ao impacto dos artigos dessas revistas. Podem ser gratuitas ou por assinatura. De modo geral, são os endereços que apresentam mais dados, formatos, métricas etc.

Indexadores de métricas: são sites que fornecem métricas variadas (como fator h) de impacto das revistas. Apresentam informações básicas das mesmas e as métricas por eles disponibilizadas. Indicam a importância das revistas dentro do ecossistema.

Indexadores com metadados: nesses sites, encontramos as informações básicas sobre as revistas além da indexação básica de metadados, como resumo e palavras-chave. Os tipos de metadados variam de indexador para indexador. Embora não apresentem textos completos ou métricas, têm o mérito de mostrar os resumos ou outros metadados das revistas, o que faz com que tenham maior alcance.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

Quadro 2 - Buscadores: sites e portais que servem para indicar o link de acesso da revista

Base de dados	Indexadores de métricas	Indexadores com metadados	Buscadores
Scielo	Google Acadêmico	DOAJ	WORLDCAT
EDUC@ (Scielo)	CIRD	LATINDEX	Periódico Capes
REDALYC	CITEFACTOR	SUMÁRIO.ORG	JOURNALSEEK
ELA (via Ebsco) Internationalbibliograpffulltext	INDEX COPERNICUS	LINGUISTICS ABSTRACT ONLINE (Assinatura)	MLA Disrectoryof Periodicals
PROUQUEST (Assinatura)	ICR (Web of Science)	JOURNALTOCs	ERIHPLUS
ISTOR (assinatura)	ESCI (Web of Science)	BASE	EZB
HAPI	SCINADO (Scopus)	CLASE	MIAR
Gale Info Trac (assinatura)		LLBA	I4F
Web of Science (assinatura)		DRH	Livre
Scopus (Assinatura)		DIALNET	FINNA
EBSCO (assinatura)		RCAAP	HÖGSKOLAN I BOAS
Ameli Ca		REDIB	EVIFA
Hapi		Periódicos de Minas	OPAC Plus

Lilacs		Sumários Correntes Brasileiros	IURN
Social Science Citation Index (SSCI) - WoS		Sociological Abstracts	Zurich Open Repository
Current Contents/Social & Behavioral - WoS		LISA	Dr. Martin Luther King Jr. Library
LinguisticsandBehavior Abstracts			Anthropological Index
IBSS			Econlit
Revues.org (Open Edition)			
JSTOR			
PSICODOC			
Arts & Humanities Citation Índex - WoS			
Psycinfo (EBSCO)			
Sherpa/Romeo			
Muse			
Repec			



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
46.ensi@capes.gov.br

3 OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Periódicos predatórios: a Área de Ensino estará atenta aos periódicos predatórios, isto é, aqueles que podem ser potencialmente fraudulentos, com custo para a publicação e que carecem de avaliação adequada da qualidade dos textos científicos ou realizada em pouco tempo e com critérios suspeitos. Ao serem identificados como tais, serão considerados no estrato C. Isso se justifica por não terem boas práticas de publicação, burlando os princípios fundamentais da ciência, de modo a zelar pela qualidade da produção do conhecimento e da sua divulgação.

Travas: nesta proposta de Qualis da Área de Ensino não estão previstas travas, possibilitando que os percentuais de cada estrato se estabeleçam naturalmente.

Relação entre áreas irmãs: a princípio, os critérios referidos neste documento são aplicados a todos os periódicos considerados no âmbito da Área de Ensino como “Área Mãe”, a partir do levantamento realizado pela DAV. Entretanto, caso sejam identificados periódicos que poderiam ficar mais bem situados em outra área (“Área Irmã”) ou se houver dúvidas em relação ao seu estrato, será estabelecido diálogo com a respectiva área com vistas a realizar a alteração de área ou, em comum acordo, a alteração de estrato.

4 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Marcelo Carvalho Borba

Maurivan Güntzel Ramos

Ivanise Maria Rizzatti

Isabel Gomes Rodrigues Martins

Sueli Liberatti Javaroni